

Já são conhecidos os vencedores e as respectivas peças de joalharia da terceira edição do concurso da revista *VIP Especial Jóias*

Vencedores de Jóias VIP 2006

Categoria **Inovação**

À direita: colar-gravata em prata, ouro e basalto açoreano

Em baixo: Paulo do Vale com a manequim Sónia Balacó que exhibe a jóia do autor





Categoria **Elegância**

Em cima: Brincos e anel
Eva Green em ouro e quartzo
green gold

À direita: A manequim
Aida com a designer
Helena Guerreiro





Categoria **Tradicional**

Em cima: "A cruz da minha vida" é composta por malha de birolina, ouro de lei e sete diamantes

À esquerda: Milene Veiga e o criador Américo dos Santos Barbosa



Fátima Lopes e Alberto Miranda observam um magnífico colar



De passagem pelo Hotel Aviz, António Vitorino fez questão de felicitar a iniciativa da revista VIP Especial Jóias

culdade na decisão de escolher a sua peça favorita. "Como quero ser muito justa, estou muito indecisa", confessou Fátima Lopes. No que se refere à importância das peças de joalharia, a estilista e também criadora de jóias assegurou: "Nos meus desfiles há sempre jóias. Elas são o complemento fundamental para o nosso dia-a-dia." Rui Galopim de Carvalho acrescentou ainda que essas pe-

ças têm que ser algo mais do que estéticas. "São muito mais do que coisas bonitas, elas têm que ter um significado."

Os nomes dos vencedores serão dados a conhecer no dia 13 de Novembro, num evento, com a iniciativa da revista VIP, no Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva. **VIP**

Texto: Cátia Mateu; Fotos: Rui Renato; Agradecimentos: Artel - Hotels & Resorts; Rudolph Arié, Hotel Aviz - Lisboa



EQUIPA DO HOTEL AVIZ
Filipe Meireles Moita, Américo Miranda, Júlio Damas, Maria de Lurdes Grosso e Manuel Cruz



CATEGORIA TRADICIONAL



de Sousa, membro da PIN – Associação Portuguesa da Joalheria Contemporânea. “Achei que todas as peças que escolhi estavam muito bem executadas a nível técnico.” Gonçalo Vasconcelos e Sousa, professor da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, responsável pela área de joalheria, também não deixou de dar o seu veredicto. “Para mim, como historiador de ourivesaria, é muito interessante ver que se continua a criar na actualidade algumas peças com princípios decorativos que vêm de trás. Nós tivemos um grande percurso enquanto criadores de ourivesaria e é importante que se continue a criar marcas da ourivesaria portuguesa, mas sempre com dinamismo e actualidade.”

Qualidade e elegância

Além das categorias estabelecidas, os jurados basearam-se também nos seus próprios critérios. “As minhas escolhas acabam por ser intuitivas e subjectivas. A minha eleição faz-se segundo o meu gosto”, revelou José António Tenente. Isabel Silveira Godinho concordou com o estilista. “Eu escolhi critérios pessoais. Escolhi de

acordo com aquilo que eu própria usaria.” À parte da subjectividade, a historiadora de jóias, responsável pela área de joalheria do Museu Nacional de Arte Antiga, Leonor D'Orey, apontou ainda para outros critérios importantes. “As peças têm que ser originais. Além disso, têm que ter muito boa qualidade no acabamento e na elegância.” O júri deixou ainda opiniões sobre futuras

categorias que poderão um dia vir a fazer parte do concurso. “Acrescentaria a categoria Pedras. Como venho das pedrarias, a utilização de materiais nas jóias é essencial”, disse Rui Galopim de Carvalho. Já Isabel Silveira Godinho atribuiu importância a outro critério. “Talvez Desporto pudesse ser uma categoria futura.” Leonor D'Orey além de voltar a adicionar a categoria

Clássico, tiraria a categoria Elegância. Por quê? “Porque todas as jóias têm que ser elegantes”, justificou a historiadora.

Jóias – Um adereço fulcral

Recorde-se que são os autores que se inscrevem nas respectivas categorias a concurso, o que acabou por suscitar algumas dúvidas na apreciação do júri. Assim, houve quem tivesse muita difi-



Os membros do júri destacaram-se pela sua simpatia e boa disposição

CATEGORIA INOVAÇÃO



CATEGORIA ELEGÂNCIA

